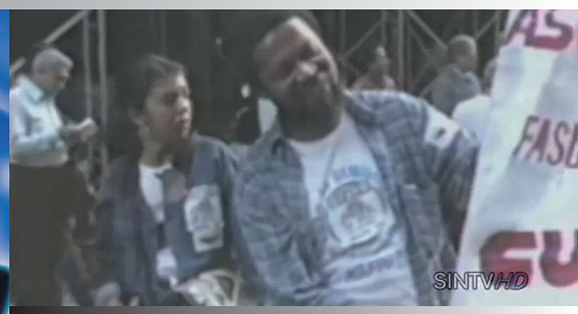
Projeto Memória

"Uma narrativa de lutas, conquistas e resistência"



ASUFRJ/SINTUFRJ/UFRJ 1960-2017

PROJETO MEMÓRIA

Sintufrj
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Projeto Memória – Asufrj/Sintufrj/UFRJ - 1060-2014 - Nº 1
www.sintufrj.org.br – sintufrj@sintufrj.org.br

O nosso objetivo primordial é resgatar o que foi importante para a construção da nossa história, para que fique registrado nos anais do nosso sindicato e da própria universidade, tendo como linha principal o começo da nossa organização no final da década de 1970 e que aflorou no início da década de 1980. Até então, os trabalhadores e trabalhadoras da UFRJ só executavam a parte laboral das atribuições que lhes eram atribuídas, praticamente em todos os setores da instituição.

A universidade era fortemente academicista, os servidores não tinham nenhuma representação nos colegiados, nosso espaço democrático era profundamente estreito. Por outro lado, tinha uma associação literalmente voltada para o assistencialismo: não se preocupava com a organização da categoria, apenas com convênios que deixavam muito a desejar, e os associados reclamavam muito. Faltavam lideranças para impor aos dirigentes que transformassem a entidade em um veículo de luta, organização e enfrentamento dos órgãos conservadores do sistema vigente. Pois somente assim ela passaria a incorporar os anseios da categoria.

O brio dos trabalhadores e trabalhadoras estava à beira do abismo: os salários eram baixos e muitos deviam a agiotas. O horizonte sufocante nos deixava inseguros.

Foi nesta conjuntura sombria que surgiu um pequeno grupo formado por homens e mulheres decididos a mudar o curso da história da categoria na UFRJ e, ao mesmo tempo, se inserir no contexto das lutas da classe trabalhadora. O começo foi árduo e perigoso, porque estávamos sob a égide de um governo ditatorial.

Os contatos, as conversas geralmente se davam nas filas dos bandejões durante o almoço e nos corredores. Nesses momentos é que aproveitávamos para trocar ideias. A preocupação de todos era praticamente a mesma. Talvez este sentimento único fizesse com que nossa união se fortificasse cada vez mais. Com o passar dos meses o grupo foi aumentando. Era um trabalho de formiguinha, muito à surdina, mas persistente.

Podemos afirmar que este foi o começo da construção da nossa organização. Nesse momento, o grupo teve a oportunidade de estabelecer as bases necessárias para garantir a peleja na busca da transformação da nossa entidade numa verdadeira ferramenta de luta e de conquistas.

Uma pequena parcela da categoria começou a fazer reuniões. Os convites eram feitos sempre por funcionários que apoiavam, ainda de forma discreta, o conjunto de pessoas que estava na linha de frente. Mantendo essa tática de ação prudente, mas muito importante, o grupo foi crescendo cada vez mais consciente da importância dessa organização, chegando a ponto de fazer reuniões no auditório do "Bezão" (Centro de Ciências da Saúde), sendo monitorados pelos seguranças da UFRJ.

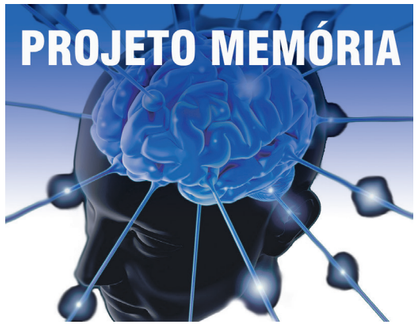
Os dias foram passando, assim como as semanas e os meses. Entretanto, em nenhum momento o grupo retrocedeu, apesar das constantes ameaças. A nossa primeira mobilização foi em 1982.

O resultado desta gloriosa primeira etapa culminou em uma assembleia que o grupo forçou a direção da antiga Asufrj a realizar, no histórico Espaço Cultural, mesmo local onde funcionava a sede da associação. O movimento organizado dos técnicos-administrativos acredita que foi nesta primeira assembleia que conseguiram mudar definitivamente o destino da categoria e da Asufrj. Essa mobilização resultou na primeira greve, que venceu o imobilismo e, consequentemente, suplantou os pelegos manipulados pelos ministérios.

A partir da realização da assembleia, um conselho de representantes independente da diretoria da Asufrj tornou-se interlocutor de fato da categoria. Bem mais cientes da sua importância como trabalhadores públicos de uma universidade federal, os técnicos-administrativos da UFRJ também passaram a participar das lutas do movimento sindical nacional, com outras categorias, contra a política econômica e social do governo antipovo e o País.

A ideia e a proposta da gestão 2012/2014 de criar o Departamento de Documentação e Memória Sindical é um tributo do Sintufrj aos trabalhadores e trabalhadoras da UFRJ, pois, através de depoimentos, recuperará e eternizará toda uma trajetória de lutas e resistências de mais de três décadas da categoria.

É uma tarefa difícil, mas não impossível de ser realizada, pois transcende as barreiras ideológicas, sejam elas grupo, coletivo, tendência, sigla partidária, credo, religião etc. E para que isso ocorra, será necessário abrir uma estrada que nos leve ao resultado de uma redação de um tema profundamente importante para os técnicos-administrativos dessa universidade.



Construção da sede da Asufrj na década de 1960, que anos depois foi transformada no Espaço Cultural Sintufrj

Projeto Memória – Asufrj/Sintufrj/UFRJ - 1060-2014 - Nº 1
www.sintufrj.org.br – sintufrj@sintufrj.org.br

2ª PARTE

A comissão, apesar das dificuldades, não mediu esforços para que o esboço do projeto fosse finalizado e sempre focando o sucesso do outro. A atual direção aprova e apoia a realização de pesquisa no acervo da Asufrj/Sintufrj para a publicação desta edição da revista que aponta para a criação do Departamento de Memória do Sintufrj.

A iniciativa tem um significado histórico bastante singular, e com certeza a categoria ficará muito feliz. Se esse departamento for realmente criado, será o passaporte para que outros futuramente o sejam, e assim esperamos. Será uma oportunidade ímpar que o Sintufrj terá para proporcionar aos técnicos-administrativos da UFRJ e aos demais segmentos tão valiosa empreitada. Em pleno século 21 é cabível esta prioridade.

Os trabalhadores e trabalhadoras da UFRJ não podem deixar que seu acervo, construído ao longo das últimas décadas, se transforme em fragmentos e continue guardados em locais que não garantem sua conservação. Portanto, é urgente que o maior sindicato da base da Fasubra priorize a demanda. A iniciativa não é para privilegiar nenhuma diretoria. Se deixarmos de lado, a poeira se encarregará de apagar o nosso passado, o nosso presente e o nosso futuro também.

A comissão que discutiu e avaliou a possibilidade da criação do departamento chegou à seguinte conclusão: para que esse serviço se desenvolva de forma segura e produtiva, talvez ele deva ficar vinculado à Coordenação de Educação, Cultura e Formação Sindical.

Escadaria do IFCS: técnicos-administrativos em greve em ato para chamar a atenção do público

3ª PARTE

Rebuscando, procurando sinais que o tempo se encarregou de apagar, as marcas dos vestígios que ficaram por este Brasil, principalmente na UFRJ, palco central das lutas travadas pelos técnicos-administrativos. Sinais que nos levam aos primórdios dos nossos primeiros combates e das nossas assembleias.

Reuniões, encontros, seminários, congressos e Comando de Greve e suas respectivas comissões, concentrações, passeatas, marchas, ocupações, vigílias etc. Rastros que nos levam às greves, decisão extrema, que uma categoria tem que tomar quando os canais de negociações chegam ao limite. Vestígios que nos levou ao Conclat, em são Bernardo do Campo, em agosto de 1983.

A Asufrj esteve representada com 10 delegados referendados democraticamente em assembleia da categoria. Nesse congresso foi criada a CUT – Central Única dos Trabalhadores. Rastros que nos conduzem ao processo de democratização da UFRJ, num momento de efervescência no qual, pela primeira vez, os servidores se inseriram nas disputas eleitorais para os cargos de dirigentes da instituição pela primeira vez em toda a sua história. Resistiram bravamente a qualquer tipo de intervenção que ameaçasse a universidade. Lutaram junto com os outros segmentos pela democratização do país e em defesa da universidade pública, de qualidade e comprometida com os anseios de povo brasileiro.

Sinais que nos levam a 1986, quando foi divulgado pelo jornal da antiga Asufrj a criação do Curso Pré-Vestibular. Uma iniciativa primorosa que se consolidou ao longo dos últimos 28 anos.

Com a abertura do curso, surge a oportunidade para centenas de trabalhadores e seus dependentes de concretizar sonhos quase impossíveis à época de serem realizados, principalmente no que se referia à questão do saber, do conhecimento e da cultura como um todo. Com essa janela aberta, a universidade também foi beneficiada. Pegadas que nos levam a 1987. A Asufrj apresentou à categoria, pelo jornal da associação, o projeto "Universidade para os Trabalhadores", uma iniciativa ambiciosa do movimento organizado dos técnicos- administrativos para sensibilizar a estrutura conservadora e elitista da universidade, assim como a própria sociedade, com o objetivo de a universidade abrir seus portões e passar para um ciclo verdadeiramente democrático, assumindo seu papel social transformador.

Jornada que nos conduz a 1988. O Jornal da Asufrj denuncia o "massacre" imposto pelo Exército aos trabalhadores da Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda. A ação autoritária resultou na morte de três jovens operários, Willian, Barroso e Walmir, no dia 9 de novembro de 1988, que participavam do movimento grevista. O episódio marcou com sangue o governo da "Nova República".

Um grupo de trabalhadores, representando a antiga associação, foi a Volta Redonda levar a solidariedade dos técnicos-administrativos da UFRJ aos trabalhadores da CSN e seus familiares, no dia do ato público de inauguração do monumento feito por Oscar Niemeyer em homenagem aos três operários assassinados.

O monumento ficou em pé por pouco tempo. Durante a madrugada, um grupo de paramilitares explodiu a estrutura de concreto erguida na Praça Juarez Antunes.

Sem sombra de dúvidas, a década de 1980 foi de grande efervescência para os trabalhadores e trabalhadoras da UFRJ. Ocorreram vários fatos de grande relevância, como a conquista da isonomia e da primeira carreira própria, o que só foi possível depois de greves. Foi tão importante a conquista da isonomia que simbolicamente foi criada a Praça da Isonomia. No local foram realizados vários atos direcionados pelo movimento e pela própria universidade.

Projeto Memória – Asufrj/Sintufrj/UFRJ - 1060-2014 - Nº 1
www.sintufrj.org.br – sintufrj@sintufrj.org.br

Nessa mesma década, dois episódios não poderiam ficar no esquecimento:

O primeiro foi a ocupação da Delegacia Regional do MEC, localizada no Edifício Capanema, no Castelo, Centro do Rio/RJ. Um grupo de funcionários aproveitou o movimento de mobilização devido à greve e ocupou de forma organizada e corajosa o órgão. Uma parte dos trabalhadores ficou na parte interna do prédio e a outra do lado de fora, acampados próximo a uma das entradas do edifício.

A iniciativa foi para forçar o MEC a abrir canais de negociação com a Fasubra. O ministro na época era Hugo Napoleão. A ocupação durou vários dias e toda a categoria apoiou a ação. Foram realizados vários atos no pátio do prédio denunciando a política intransigente do governo em relação às reivindicações da categoria. Esse episódio extraordinário a imprensa deu cobertura.

Outro acontecimento de mesma relevância foi a concentração na Academia Brasileira de Letras (ABL), também no Castelo/RJ. De forma organizada, foram formados dois cordões de técnicos-administrativos para aguardar a chegada do Presidente João Figueiredo. O objetivo central era entregar a ele um dossiê contendo uma série de questões relacionadas às reivindicações da categoria e da própria universidade. Os trabalhadores e trabalhadoras não se intimidaram com a presença dos batedores e tampouco pouco dos guarda-costas do general, e a missão foi cumprida.

Projeto Memória – Asufrj/Sintufrj/UFRJ - 1060-2014 - Nº 1
www.sintufrj.org.br – sintufrj@sintufrj.org.br

Projeto Memória – Asufrj/Sintufrj/UFRJ - 1060-2014 - Nº 1
www.sintufrj.org.br – sintufrj@sintufrj.org.br

4ª PARTE

Depois de várias reuniões, chegamos à seguinte conclusão: pensando de uma forma mais ampla, será necessária a criação de uma estrutura para garantir a organização do departamento. Um espaço é indispensável para que a comissão comece a organizar o acervo existente e o que vai ser adquirido ao longo das entrevistas.

A direção do Sintufrj deve investir em um espaço virtual para a divulgação da documentação produzida ao longo dos depoimentos. É indispensável à formação de uma pequena equipe para tocar o trabalho. Essa equipe, que vai estabelecer as bases do futuro departamento, deverá ser composta pelas seguintes pessoas: uma bibliotecária – de preferência aposentada da UFRJ –, um técnico em arquivo e um funcionário para dar suporte diário ao departamento, de preferência bolsista.

Um estudo do projeto terá que ser feito pela direção e pela comissão antes de os trabalhos serem iniciados. O departamento necessitará de um ambiente climatizado e de mobiliário: mesas, armários, estantes, cadeiras, computadores e telefones.

Quando esta estrutura estiver pronta os trabalhos de depoimentos poderão ser iniciados. Serão ouvidas as várias pessoas que estiveram envolvidas nas lutas travadas pela Asufrj e pelo Sintufrj, e aquelas que de alguma forma contribuíram para o fortalecimento das nossas lutas.

A todas as pessoas que forem sendo entrevistadas será solicitada a doação de materiais sobre o movimento sindical dos técnicos-administrativos na universidade. É necessário que se faça uma retrospectiva do final da década de 1950, na tentativa de encontrar vestígio que leve ao antigo grêmio que existiu antes da fundação da antiga Associação dos Servidores da UFRJ, que foi fundada em 11de junho de 1960, na Praia Vermelha.

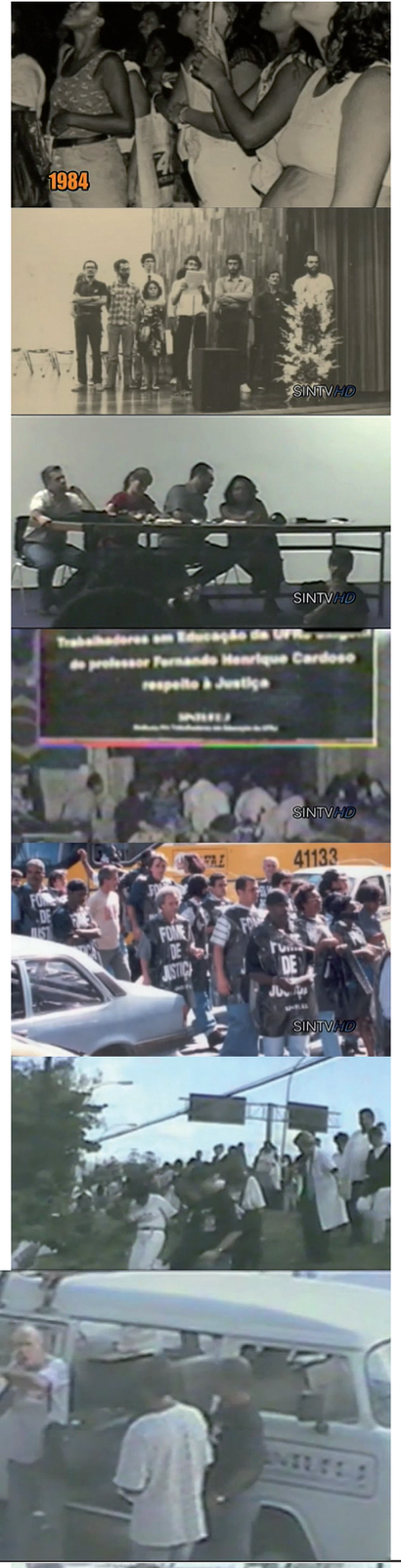
5ª PARTE

O material que for adquirido será de suma importância para a composição do acervo. É necessário fazer um levantamento das fontes de pesquisas e informação, como fotografias, vídeos, gravações, documentos diversos, jornais, folhetos, cartazes, faixas, convocatórias etc.

A comissão acredita que a direção do Sintufrj não medirá esforços para que o empreendimento seja concretizado. Caso não seja possível começar dentro de uma estrutura média, conforme se espera, que seja dado o primeiro passo num espaço menor, mas a semente tem que ser semeada.

É importante ressaltar, mais uma vez, que o projeto é de grande valor histórico e cultural para os trabalhadores e trabalhadoras e demais segmentos da universidade e para a sociedade como um todo.

Categoria abraça o prédio do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS)



6ª PARTE

Hoje, somando o tempo da antiga Asufrj com o do Sintufrj, são mais de cinco décadas de existência das duas entidades, e mais da metade desses anos foram de lutas que se perpetuam.

Uma das lutas mais recentes iniciadas pela atual gestão é contra a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). A mobilização dos trabalhadores sob a liderança do Sintufrj conseguiu impedir que a UFRJ aderisse a Ebserh. A luta cresceu com a entrada no movimento de outras entidades sindicais e fóruns em defesa da saúde pública e gratuita. O projeto do governo é retirar a administração dos HUs do controle das universidades. O Sintufrj continua lutando contra a privatização dessas unidades de saúde e em defesa da autonomia universitária.

Mais de cinco décadas de história

1960 - Nesse ano, em 11 de junho, foi criada a Associação de Servidores da Universidade do Brasil (ASURJ).

1970 - Em todo o país, assim como na UFRJ, os trabalhadores foram se apropriando das entidades subservientes e fisiológicas e transformando-as num instrumento sindical.

1980 - Em 1982, os trabalhadores vencem o imobilismo da ASUFRJ e realizam sua primeira greve. A partir de então, um conselho de representantes independentes da diretoria da associação tornou-se o interlocutor de fato da categoria.

1984 - Vence a eleição da ASUFRJ a chapa combativa. Nesse mesmo ano, a categoria faz uma greve de 84 dias, junto com os professores. As pautas eram unificadas. Conquista 40% de reajuste e o compromisso de isonomia com as universidades fundacionais.

1985 - Categoria entra em greve reivindicando isonomia, plano de carreira e democratização nas universidades: eleição direta para reitor. Na UFRJ o reitor eleito é empossado.

1986 - Deflagrada a 5ª greve por isonomia. O governo tenta barganhar a reivindicação em troca do apoio ao projeto Geres: uma reforma universitária que desfiguraria o caráter público e gratuito do ensino superior federal. A proposta é rejeitada em todo o país.

1987 - Entre abril e maio, explodem as greves que conquistaram a lei da isonomia e a primeira carreira própria.

1989 - As universidades federais participam da greve geral que impõe a política salarial de reposição mensal da inflação para todos os trabalhadores. Além disso, depois de 54 dias em greve, a categoria obtém a reposição de todas as perdas acumuladas.

1990 - Após muitas lutas, o RJU é aprovado. Nesse ano, também, a categoria é a primeira do serviço público a fazer greve contra a política de demissões do governo Collor e lidera a luta "Fora Collor, por eleições gerais."

1992 - A reitoria reconhece que todos os trabalhadores são estatutários, preservando direitos de quatro mil extraquadros.

1993 - Nasce o Sindicato dos Trabalhadores em Educação da UFRJ (SINTUFRJ).

1994 - Cinquenta dias de greve resultam na conquista da complementação de três referências para todas as Ifes e a assinatura de intenções da isonomia. Começa a campanha pelo 13º salário.

1995/96 - A categoria volta às ruas contra a revisão constitucional, pelo pagamento dos 26%, em defesa da autonomia universitária e da previdência pública.

1997 - O SINTUFRJ engrossa a luta em defesa da Cia Vale do Rio Doce; realiza os eventos "Universidade na Praça" e "Show dos Sem", a campanha "Fome de Justiça" e a exposição no IFCS "Terra, MST e Sebastião Salgado."

1998 - Segue a luta pelo direito aos 28,86%. E, em meio a uma das maiores greves da história das universidades, 15 mil trabalhadores da UFRJ elegem Aloísio Teixeira reitor. Nesse ano, trabalhadores e estudantes ocupam por 44 dias a Reitoria.

1999 - O SINTUFRJ luta contra as falcatruas do reitor nomeado José Henrique Vilhena, intensifica o combate à precarização e exploração da mão de obra na UFRJ. A palavra de ordem mais ouvida é "Fora FHC."

2000 - Categoria fecha por uma hora a Linha Vermelha e a luta pelo resgate da legalidade na UFRJ continua.

2001- 6º Consintufrj aprova a majotariedade para a direção do Sindicato e o Consuni, o Estatuto da UFRJ. Jornal do SINTUFRJ completa 500ª edição. Categoria reconquista os 26%. Vestibular em plena greve é anulado.

2002 - UFRJ comemora fim da Era Vilhena e MEC é obrigado a dar posse a Carlos Lessa, o escolhido pela comunidade universitária. Pré-Vestibular do SINTUFRJ comemora 15 anos de criação.

2003 - Categoria conquista integralização dos 28% e se une à luta contra a reforma da Previdência Social.

2004 - Depois de 70 dias de greve, a conquista do novo Plano de Carreira.

2005 - Greve garante recursos para implantação da segunda etapa da carreira. O 8º Consintufrj restabelece o critério da proporcionalidade para composição da direção do SINTUFRJ. Fim da era obscura na FND, marcada por anos de arbítrio e irregularidades.

2006 - Consuni homologa segunda etapa do enquadramento na nova carreira. SINTUFRJ, Iesc e DVST lançam portal Assédio Moral no Trabalho (assediomoral.org.br). Estudantes agitam a UFRJ por bandejão.

2007 - Categoria faz quase cem dias de greve contra o projeto contido no PAC que limita as despesas com o funcionalismo até 2016 e contra a transformação dos HUs em fundações. Conselho Universitário aprova o Programa de Reestruturação e Expansão da UFRJ (PRE).

2008 - Complexo Hospitalar é aprovado pelo CCS. Comunidade do HU, liderada pelo CA de Medicina, realiza manifestação em defesa da unidade, que vive sua pior crise em 30 anos.

2009 - A UFRJ adere ao Enem e deixa de cobrar pela inscrição ao vestibular. SINTUFRJ participa da jornada unificada de luta pela manutenção de direitos, do Dia Nacional de Luta em Defesa da Carreira e da 6ª Marcha da Classe da Trabalhadora.

2010 - Movimento sindical comemora 100 anos do Dia Internacional da Mulher, elege os representantes da categoria nos órgãos colegiados. As vitórias dos trabalhadores são comemoradas no fim de ano com show da banda Celebrare. UFRJ comemora 90 anos de existência.

2011 - UFRJ vai às urnas e elege novo reitor pelo sistema paritário. Assédio moral na instituição entra na pauta do SINTUFRJ. Em 14 de junho, categoria entra em greve por reajuste salarial.

2012 - Categoria faz greve e conquista ganhos de 15,8% a 26,9%, além de conseguir que a carreira fosse alterada em benefício da maioria.
2013 - Sintufrj acirra a luta contra a Ebserh.
2014 - Sintufrj lidera a primeira greve de trabalhadores terceirizados da UFRJ.
2015 - Sintufrj reformula o projeto do CPV (Curso Pré-Vestibular) para investir na capacitação e qualificação da categoria.

Aposentados e pensionistas

A batalha deste segmento de trabalhadoras e trabalhadores em educação da UFRJ tem se destacado no cotidiano de lutas do Sintufrj nos últimos anos. A participação nas atividades sindicais destes heróicos companheiros com certeza tem oxigenado os pulmões do nosso Sindicato. Eles não se intimidaram com as acusações infames de algumas pessoas que talvez tragam dentro de si, o estigma do ódio e do preconceito. Esquecem eles que, se tiverem sorte, também chegarão à terceira idade.

Muitos aposentados ajudaram a construir esta universidade e, nos anos da ditadura militar, enfrentaram situações que poucos aguentariam, mas eles seguiram em frente. Desde essa época, sob pressão dos generais no poder, foram construindo as bases do Sintufrj. O bom é que muitos deles continuam na luta. Num país de profundos contrastes sociais e que ainda trata o idoso como produto sem selo de qualidade, eles precisam continuar lutando.

Os nobres aposentados da UFRJ têm demonstrado espírito de luta e companheirismo, e não medem esforços para estarem presentes nos eventos organizados pela direção do Sintufrj.

CIDADÃOS técnicos-administrativos em educação que contribuíram para a construção da UFRJ e do Sintufrj

Neste último capítulo da revista, de forma resumida, não poderíamos deixar de registrar os acontecimentos sindicais dos 21 meses da gestão 2012/2014. Foram grandes embates e muitas lutas importantes para a categoria, a universidade e os trabalhadores em geral.

Acreditamos que as próximas diretorias do Sintufrj, por meio do Departamento de Documentação e Memória Sindical, se dedicarão a fazer um apanhado dos fatos históricos vividos pelos técnicos-administrativos a partir da primeira gestão da saudosa Asufrj até os dias atuais. Completando, assim, um ciclo histórico da trajetória dos trabalhadores da UFRJ.

Mas para que isso ocorra de forma a mais exata possível e sem impor malabarismos aos pesquisadores, recomendamos que o registro preciso dos acontecimentos daqui por diante (fotos e textos sejam catalogados, organizados sequencialmente e arquivados).

Só assim teremos a certeza de que a nossa história não será esquecida e servirá de exemplo para as novas gerações de trabalhadores da UFRJ.

O Sintufrj - gestão 2012/2014,

A comissão considerou importante iniciar os trabalhos de recuperação da memória das lutas da categoria por um grupo de funcionários voluntários.

O grupo não tem a pretensão de ser o finalizador do projeto, pois este está voltado para uma proposição de várias vertentes. Mas no momento é importante dar os primeiros passos rumo à concretização do objetivo, que é criar o Departamento de Documentação e Memória Sindical do Sintufrj/Asufrj.

Comissão responsável pela elaboração do dossiê que cria o Departamento de Documentação e Memória Sindical do Sintufrj/Asufrj:

Djalma de Souza Cabral
Elliu dos Santos
Manoel Dantas de Oliveira
Arnaldo Gonçalves Bandeira
Aposentados

Agradecimentos:

Para a realização deste documento contamos com o incentivo da diretoria da Divisão de Memória Institucional do Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ (Sibi), na pessoa de Andréa Cristina de Barros Queiroz e equipe, que também nos doou cinco livros sobre o tema "Universidade lugares de memória"; e a colaboração de Cida Oliveira, Regina Vitorino, Ana de Angelis, Roberto Azul e Luís Fernando Couto, Luiz Carlos e Geiza de Souza e a todas as pessoas que de uma forma ou de outra colaboraram conosco.

Rio de Janeiro, 9 de setembro de 2014.

Homenagem

Àqueles que já foram, deixaram muitas saudades e continuam presentes no centro das nossas atenções por tudo o que fizeram em prol da categoria, pela democratização da universidade e por um Brasil mais democrático, plural, soberano e humano.

Esses bravos trabalhadores e trabalhadoras com certeza continuam nos ajudando, lá do infinito.

A batalha aqui na terra prossegue com os corajosos aposentados que se inseriram nas lutas com os companheiros da ativa, por meio do Sintufrj. Eles buscam um novo horizonte que de fato garanta os direitos conquistados.

Como o governo não tem cumprido os acordos negociados e as ameaças de retirada de direitos são constantes, a batalha é dura e não pode parar. Mas é difícil viver sobressaltado.

Por tudo isso esta homenagem a esses honrados trabalhadores e trabalhadoras é mais do que justa, principalmente neste momento nebuloso pelo qual passa o nosso país.

Parabéns!

Sintufrj
FASUBRA CUT
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Elaboração do Projeto
Djalma de Souza Cabral
Elliu dos Santos
Eunice Vianna
Graça Pedro de Carvalho
Manoel Dantas de Oliveira
Arnaldo Gonçalves Bandeira
Aposentados

Projeto Editorial
Ana de Angelis

Revisão
Roberto Azul

Projeto Gráfico e Diagramação
Luís Fernando Couto

Fotografias
Arquivo Sintufrj

Temos que ser fieis às origens históricas da nossa trajetória para que esse projeto seja duradouro, ou melhor, para sempre. Este é o desejo da comissão.

S I N T U F R J

GESTÃO DE: 10/1993 A 11/1996

COORDENAÇAO GERAL	**COORD. ESPORTE E LAZER**
Marcílio Lourenço de Araújo	Oswaldo José da Fonseca Almeida
Neuza Luzia Pinro	Wilson Silveira Rocha
Carlos Fernando Bulhões Maldonado de Oliveira	Vilton Cardoso
COORD. ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS SINDICAIS	**COORD. DE ASSUNTOS CULTURAIS**
Paulo Roberto Maia Lino	Lydia Maria do Nascimento
Ismar de Souza Gandra	Carlos Alberto da Silva
Patrícia Ferreira Leite	Nadia Moreno Rodrigues
COORD. ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS	**COORD. APOSENTADOS**
José de Oliveira Bastos Neto	Manoel Dantas de Oliveira
Oswaldo Luiz Ribeiro	Genísio Viana de Menezes
Antonio dos Santos Ramos	Walmir do Nascimento Penedo
COORD. DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO SINDICAL	**SUPLENTES DA DIREÇÃO EXECUTIVA**
Luiz Antonio Corrêa Barbosa	Luiz Carlos de Menezes
Eleonora Ziller Camenietzki	Gilson Navega Queiroz
Roberto Antonio Gambine Moreira	Francisco Carlos dos Santos
COORD. DE COMUNICAÇÃO SINDICAL	Augusto dos Santos
Fortunato Manoel Mauro	Josiano Pedro Lira
Marco Aurélio Shietti Rodrigues	Roberto Jorge Silva Cardoso
Roberto Barreto de Vasconcellos	**CONSELHO FISCAL - TITULAR**
COORDENAÇÃO DE SAÚDE	Tomaz Edson da Silva Pinto
Alberto José de Araújo	Manoel José Barbeitas
Gerly Lucy Miceli	Carlos Alberto Dias da Silva
Ednea Martins	**CONSELHO FISCAL - SUPLENTE**
COORD. DE ASSUNTOS JURÍDICOS	Paulo Roberto Joana
Julia Maria Prado da Silva	Nemésio Narciso de Araújo
Luzia Rodrigues dos Santos	Sérgio Nascinento
Jozivan Gomes Dias	

S I N T U F R J

GESTÃO DE: 11/1996 A 11/1998

COORDENAÇAO GERAL	**COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS**
Lenin dos Santos Pires	Vander Aparecido de Araújo
Neuza Luzia Pinro	Huascar da Costa Filho
Roberto Antonio Gambine Moreira	Clerio Francisco Rosa
COORD. ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS SINDICAIS	**COORD. ESPORTE E LAZER**
Vânia Cristina da S. Machado Tavares	Laura Cristina da Costa Bastos
Cláudio Luiz Machado Ribeiro	Celino Leal
Jessé Mendes de Moura	Paulo Roberto Tavares Barreto
COORD. DE EDUC. CULTURA E FORMAÇÃO SINDICAL	**COORD. APOSENTADOS**
Agnaldo da Silva Fernandes	Manoel Dantas de Oliveira
Elaci Sampaio Barreto	Carlos Augusto S Lima
Roberto Cerqueira Lemos	Josemar Marinho Vilhaça
COORD. ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS	**SUPLENTES DA DIREÇÃO EXECUTIVA**
Leonardo de Aragão Guimarães	Cornélio Antonio de Souza
Marlene Gonçalves Ortiz	Valéria Soares Baptista
José Carlos Pereira	Marcos A. L. da Silva
COORD. DE COMUNICAÇÃO SINDICAL	
Janete Ferreira da Silva	
Lúcia Regina dos Santos Reis	
Fortunato Manoel Mauro	

S I N T U F R J

GESTÃO DE: 05/1999 A 05/2001

COORDENAÇAO GERAL	**COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS**
Lenin dos Santos Pires	Sebastião Antônio de Oliveira
Marcílio Lourenço de Araújo	Fernando José Antunes dos Santos
Jorge Luiz dos Santos do Carmo	Huascar da Costa Filho
COORD. ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS SINDICAIS	**COORD. ESPORTE E LAZER**
Jussara Mendes	Aldir Prado
Lúcia Regina dos Santos Reis	Vilton Cardoso
Jessé Mendes de Moura	Wilson Silveira da Costa
COORD. DE EDUC. CULTURA E FORMAÇÃO SINDICAL	**COORD. APOSENTADOS E PENSIONISTAS**
Gerly Lucy Miceli	Manoel Dantas de Oliveira
Eleonora Ziller Camenietzki	Marly Rodrigues da Silva
Luzinete Dias Lazarus	Jorge Sebastião Cruz
COORD. ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS	**SUPLENTES DA DIREÇÃO EXECUTIVA**
Marlene Gonçalves Ortiz	Paulo Roberto Tavares Barreto
Ary Bernardo da Silva	Luiz Antonio Corrêa Barbosa
Tomaz Edson	Luciano Santos Paiva
COORD. DE COMUNICAÇÃO SINDICAL	
Neuza Luzia Pinto	
Simone Maria da Silva	
Cláudio Luiz Ribeiro	

S I N T U F R J

GESTÃO DE: 2001 A 2003

COORDENAÇAO GERAL	**COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS**
Neuza Luzia Pinto	Denise Francisco Góes
Agnaldo Silva Fernandes	Gerly Lucy Miceli
Ana Maria de Almeida Ribeiro	Vera Lucia Valente de Freitas
COORD. ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS	**COORD. ESPORTE E LAZER**
Mônica Conde de Oliveira	Huascar da Costa Filho
José Carlos Pereira	Marcello Cantizano dos Santos
Soraya Silveira Rodrigues	Ronalto Antônio da Silva
COORD. DE EDUC. CULTURA E FORMAÇÃO SINDICAL	**COORD. APOSENTADOS E PENSIONISTAS**
Paulo Roberto de Jesus Menezes	Eliane Nascimento de Jesus
Albana Lúcia Brito de Azevedo	Ivanise Corecha Rosa
Rejane Lúcia Loureiro Gaadelha	Valéria Araújo Ribeiro
COORD. ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS SINDICAIS	**SUPLENTES DA DIREÇÃO EXECUTIVA**
Valéria Reis Siqueira	Marco Aurélio Schietti Rodrigues
Rosalina Maria de Souza Barros	Jessé Mendes de Moura
Noemi de Andrade	Vera Lúcia Vieira Barradas
COORD. DE COMUNICAÇÃO SINDICAL	
Claudio Luiz Machado Ribeiro	
Simone Maria da Silva	
Antonio Gutemberg Alves do Traco	

S I N T U F R J

GESTÃO DE: 2003 A 2005

COORDENAÇAO GERAL	**COORD. DE ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS SINDICAIS**
Agnaldo Silva Fernandes	Leonardo Morgan Nogueira Queiroz
Ana Maria de Almeida Ribeiro	Jorge Vinícius de Oliveira Freitas
Denise Francisco Góes	Alvaro Roberto Dias Costa
COORD. ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS	**COORD. ESPORTE E LAZER**
Soraya Silveira Rodrigues	Jayme Duate da Silva
Nilce da Silva Corrêa	Ruy Reis Santana Vaz
Simone Maria da Silva	Luiz Filipe de Almeida Marinho
COORD. DE COMUNICAÇÃO SINDICAL	**COORD. APOSENTADOS E PENSIONISTAS**
Neuza Luzia Pinto	Maria José Barcelos Pereira
Gerusa Rodrigues da Silva	Roseni Lima de Oliveira
Antônio Gutemberg Alves do Traco	Rejane Lúcia Loureiro Gadelha
COORD. DE EDUC. CULTURA E FORMAÇÃO SINDICAL	**SUPLENTES DA DIREÇÃO EXECUTIVA**
Chantal Russi	Márcia Rocha de Aquino
Vera Lúcia Vieira Barradas	José Mauro Branco Albino
Carlos Alberto da Silva	Pedro da Conceição Siston de Carvalho
COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS	
Huacar da Costa Filho	
Ronalto Antônio da Silva	
Antônio de Assis	

S I N T U F R J

GESTÃO DE: 2006 A 2008

COORDENAÇAO GERAL	**COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS**
Marcílio Lourenço de Araújo	Noemi de Andrade
Ana Maria de Almeida Ribeiro	Huascar da Costa Filho
Francisco de Assis dos Santos	Paulo Uabirajara de Jesus
COORD. DE ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS SINDICAIS	**COORD. ESPORTE E LAZER**
Marcos Paulo Oliveira Botelho	Antônio de Assis
Albana Lúcia Brito de Azevedo	Jorge Luiz Ignacio
Manoel Dantas de Oliveira	Jorge Pierre Eugênio da Rosa
COORD. DE EDUC. CULTURA E FORMAÇÃO SINDICAL	**COORD. APOSENTADOS E PENSIONISTAS**
Vera Lúcia Vieira Barradas	Afonso Rodrigues
Iaci Amorim de Azevedo	Maria José Barcelos Pereira
Dercinval Oliveira de Assis	Nelcy Oliveira da Silva
COORD. ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS	**SUPLENTES DA DIREÇÃO EXECUTIVA**
Gerusa Rodrigues da Silva	Sônia Valéria Reis
Nilce da Silva Corrêa	Alexandre Botelho dos Santos
Evandro Cardoso Fernandes	Luciano da Cunha do Nascimento
COORD. DE COMUNICAÇÃO SINDICAL	
Denise Francisco Góes	
Odilon da Costa Campinas Filho	
Jeferson Roselo Mota Salazar	

S I N T U F R J

GESTÃO DE: 2010 A 2012

COORDENAÇAO GERAL	COORD. DE ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS SINDICAIS
Neuza Luzia Pinto	Antonio Carlos da Rocha ALves
Noemi de Andrade	Gerly Lucy Miceli
Chatal Russi	Gilson Navega Queiroz
COORD. ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS	**COORDENAÇÃO DE ESPORTE E LAZER**
Denise de Almeida Pernambuco de Melo	Valdeir Alves Nogueira
Gerusa Rodrigues da Silva	João Carlos Rosa Lima
Ednea Martins	Jorge Luiz Ignacio
COORD. DE COMUNICAÇÃO SINDICAL	**COORD. APOSENTADOS E PENSIONISTAS**
Sérgio Guedes de Souza	Odyr Teixeira Vicente
Vânia Glória Alves de Oliveira	Vera Lúcia Teles Jerônimo dos Santos
Kátia da Conceição Rodrigues Manoel da Silva	Petronila Rosa Costa Diniz Neta
COORD. EDUC., CULTURA E FORMAÇÃO SINDICAL	**SUPLENTES DA DIREÇÃO EXECUTIVA**
Maria Isabel da Conceição M Bastos	Elacir Sampaio Barreto
Nilson Theobald Barbosa	Suely Klajman
Carlos Pereira da Silva	Eliane Nascimento de Almeida
COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS	
Romildo Rodrigues Antunes	
Celso Procópio Eduardo Júnior	
Antonio de Assis	

S I N T U F R J

GESTÃO DE: 2012 A 2014

COORDENAÇAO GERAL	COORD. DE POLÍTICAS SOCIAIS
Francisco de Assis dos Santos	Maria Bernadete Figueiredo Tavares
Alzira da s Neves Monteiro da Trindade	Celso Procópio Eduardo Júnior
Washington Ramos Castro	Jorge Luiz Ferreira
COORD. DE ORGANIZAÇÃO E POLÍTICA SINDICAI	**COORDENAÇÃO DE ESPORTE E LAZER**
Rubens de Morais Nascimento	Jorge Pierre Eugênio da Rosa
Aluizio Paulino Nascimento	João Pereira Luiz
Boaventura Sousa Pinto	Adalmir Santos Almeida
COORD. EDUC., CULTURA E FORMAÇÃO SINDICAL	**COORD. APOSENTADOS E PENSIONISTAS**
Ana Célia da Silva	Joana Angélica Pereira
Márcia Cristina Farraia da Silva	Paulo César de Souza
Carlos Alberto da Silva Vieira	Maria Severiana da Silva Passerone
COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS	**SUPLENTES DA DIREÇÃO EXECUTIVA**
Rodrigo Araújo de Mello	Olga Letícia Penido Xavier
Roberta Kelly Raballo Gomes da Silva	Maria Sidônia dos Santos Lira
Nivaldo Holmes de Almeida Filho	Genivaldo Santos de Almeida
COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO SINDICAL	
Francisco Carlos dos Santos	
Maria Glória Pagano	
Carmen Lucia Mendes Coelho	

SINTUFRJ
Gestão 2012/2014

Coordenação Geral
Francisco Assis dos Santos
Celso Procópio Eduardo Júnior
Carmem Lucia Mendes Coelho

Administração e Finanças
Rodrigo Araújo de Mello
Márcia Cristina Farraia da Silva
Nivaldo Holmes de Aleida Filho

Comunicação Sindical
Francisco Carlos dos Santos
Maria Bernadete Figueiredo Tavares
Olga Letícia Penido Xavier

Educação, Cultura e Formação Sindical
Ana Célia da Silva
Maria Sidônia das Santos Lira
Adalmir Santos Almeida

Políticas Sociais
Boaventura Souza Pinto
Jorge Luiz Ferreira
Roberta Kelly Rabello Gomes

Organização e Políticas Sindicais
Aluizio Paulino do Nascimento
Genivaldo Santos de Almeida
Paulo Cesar de Souza

Esporte e Lazer
Jorge Pierri Eugenio da Rosa
Rubens de Morais Nascimento
João Pereira Luiz

Aposentados e Pensionistas
Maria Severina da Silva Passerone
Joana Angélica Pereira
Carlos Alberto da Silva

SINTUFRJ
Gestão 2015/2017

Coordenação Geral
Francisco Assis dos Santos
Celso Procópio Eduardo Júnior
Ana Célia da Silva

Administração e Finanças
Nivaldo Holmes de Aleida Filho
José Caetano Ribeiro
Márcia Cristina Farraia da Silva

Comunicação Sindical
Rodrigo Araújo de Mello
Milton Madeira
Rafael Coletto

Educação, Cultura e Formação Sindical
Clério Francisco Rosa
Paulo César Marinho
Quintino Silveira (renunciou)

Políticas Sociais
Marli Rodrigues
Ivânia de Jesus
Rúbia dos Santos

Organização e Políticas Sindicais
Aluizio Paulino do Nascimento
Boaventura Souza Pinto
Luciano da Cunha

Esporte e Lazer
Jorge Pierri Eugenio da Rosa
João Pereira Luiz
Júlio César da Silva

Aposentados e Pensionistas
Maria Severina da Silva Passerone
Maria Sidônia
Maria da Graça

Supletentes
Rubens de Morais Nascimento
Delma Dutra
Rogério Baptista

ASUFRJ/SINTUFRJ/UFRJ 1960-2017